

RESUMO - OUTROS TEMAS EM INTERFACE COM A DERMATOLOGIA

**IMPACTO DA BARREIRA LINGUÍSTICA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS
DERMATOLÓGICAS COM PACIENTES SURDOS**

Vitória Sarzedas Salvador (vitoriasarzedas@hotmail.com)

Edson Eustáquio Alves Junior (edsonjunior.ejr517@gmail.com)

Laura De Almeida Peralta (lauradealmeidaperalta@gmail.com)

Introdução: A comunicação acessível constitui requisito indispensável para um cuidado ético, humanizado e resolutivo. No Brasil, o atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é direito assegurado por legislação específica e alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, integralidade e equidade. Apesar dessas garantias, persistem lacunas na assistência à população surda, especialmente quanto à disponibilidade de profissionais capacitados e intérpretes de Libras, o que pode comprometer a qualidade do atendimento dermatológico.

Objetivo: Analisar o impacto da barreira linguística no diagnóstico e manejo de doenças dermatológicas identificando lacunas científicas relacionadas à temática.

Métodos: Revisão de literatura de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas sistematizadas nas bases PubMed e SciELO, utilizando combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) acessibilidade, língua de sinais,

assistência médica e dermatologia, associados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês, que abordassem barreiras comunicacionais em saúde com interface dermatológica. Excluíram-se artigos duplicados, indisponíveis na íntegra ou sem relação direta com o escopo proposto. A estratégia resultou em dois artigos, que, após análise de títulos e resumos, não apresentaram interconexão específica com a prática dermatológica, evidenciando lacuna científica na área.

Resultados: Observou-se escassez significativa de publicações específicas sobre a interface entre população surda e doenças dermatológicas. Embora a dermatologia seja reconhecida como especialidade de forte componente visual, o diagnóstico depende da anamnese para diferenciar lesões morfológicamente semelhantes. Como a pele é um órgão de exposição social, o isolamento do paciente surdo é agravado pela impossibilidade de descrever sintomas subjetivos essenciais, como prurido e ardência. A diferenciação entre quadros clinicamente semelhantes depende de informações como evolução, desencadeadores, medicações, histórico familiar e sintomas sistêmicos. Condições como reações medicamentosas, doenças autoimunes, hanseníase em fases iniciais e melanoma exigem precisão na coleta desses dados. A comunicação ineficaz pode resultar em atraso diagnóstico, uso inadequado de terapias tópicas, automedicação, baixa adesão e abandono terapêutico. Ademais, a mediação por familiares pode comprometer autonomia e confidencialidade.

Conclusão: A barreira linguística representa fator potencial de vulnerabilidade no atendimento dermatológico à população surda. Escassez de estudos específicos não indica ausência do problema, mas expõe invisibilidade científica, dificultando a consolidação de diretrizes inclusivas e perpetuando desigualdades no acesso ao diagnóstico e terapêutica. Portanto, é imperativo o investimento em capacitação profissional em Libras e implementação de políticas de acessibilidade comunicacional, visando garantir cuidado dermatológico equitativo e seguro.

Palavras-chave: dermatologia; acessibilidade em saúde; língua de sinais; barreiras de comunicação; equidade em saúde.

